

8º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

VERIFICAÇÃO DAS PRESCRIÇÕES DE MEDICAMENTOS UTILIZADOS EM DOENÇAS CRÔNICAS NA POPULAÇÃO DE MARIALVA/PARANÁ, 2009.

Andressa Caroline Moreira¹,
Luana Sauvesuk¹,
Kamila Sales Amadeu¹,
Silvia Sayuri Miyamoto²,
Raquel Soares Tasca³.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) indica que as doenças crônicas de declaração não obrigatória, como as doenças cardiovasculares, a diabetes, a obesidade, o cancro e as doenças respiratórias, representam cerca de 59% do total de 57 milhões de mortes por ano e 46% do total de doenças. A hipertensão arterial é definida como uma pressão arterial $\geq 140/90$ mmHg. Sendo que Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome de etiologia múltipla, decorrente de fatores que levam a falta de insulina, da incapacidade da insulina exercer adequadamente seus efeitos ou de ambas as situações. As classes de medicamentos antihipertensivos são: Diuréticos, simpaticolíticos, vasodilatadores, bloqueadores dos canais de cálcio, inibidores da enzima conversora de angiotensina e antagonistas do receptor de angiotensina II. E entre os agentes medicamentosos disponíveis para a terapia do diabetes estão, a insulina e os hipoglicemiantes orais principalmente, biguanidas (como a metformina) e sulfoniluréias (clorpropamida, glibenclamida, gliclazida). Verificar os medicamentos anti- hipertensivos e para diabetes mais prescritos na secretaria da saúde de Marialva- Paraná. Através de um estudo descritivo, retrospectivo foi realizada uma coleta de dados sobre as prescrições de medicamentos para hipertensão arterial e diabetes mellitus de pacientes residentes no Município de Marialva-Paraná/ Brasil, no período de 01 Abril de 2009 a 31 de Agosto de 2009. Os dados utilizados foram extraídos por meio do sistema GEMUS (Gestão Municipal da Saúde) que consiste em um completo sistema de informações para secretarias de saúde. Verificamos neste estudo, 344.146 prescrições com medicamentos antihipertensivos, sendo que 104.172 (30,27%) são diuréticos. Os 239.974 (69,73%) medicamentos restantes são: simpaticolíticos de ação central, metildopa 250mg com 30.304 prescrições (12,62%); bloqueadores dos canais de cálcio, nifedipina com 30 prescrições de 10mg (0,012%) e 33120 prescrições de 20mg (13,80%) , e inibidores da enzima conversora de angiotensina, captopril com 101.780 prescrições (42,41%), enalapril 5mg com 50.120 prescrições (20,8%) e enalapril 20mg teve 24000 prescrições (10,26%). Os diuréticos são: espironolactona 25mg com 7760 prescrições (6,44%), furosemida 40mg com 14750 prescrições (14,16%) e hidroclorotiazida 25mg com 81662

¹ Acadêmicas do curso de farmácia e integrantes do Pet –Saúde Marialva

² Farmacêutica-bioquímica, Farmacêutica da secretaria municipal de saúde de Marialva Paraná, preceptora do Pet saúde Marialva

³ Professor Adjunto, Doutor em Ciências da Saúde, Farmacêutica Bioquímica e Professor da disciplina Estágio Supervisionado para Farmacêutico, Epidemiologia aplicada a Farmácia da Universidade Estadual de Maringá e tutora do programa de trabalho pela saúde (PET- saúde –Maringá/ PR, rstasca@uem.br

prescrições (78,39%). Também constatamos um total de 72627 prescrições de antidiabéticos, onde 49512 das prescrições são de Metformina 850 mg comprimido, 2210 são de Glibenclamida 5 mg comprimido, e 1015 prescrições são de insulina NPH e Regular. Verificamos uma frequência maior de prescrições para Metformina nos últimos meses da pesquisa (julho: 12210 prescrições e agosto: 9760 prescrições). Ocorre aumento das prescrições nos meses de julho e agosto para glibenclamida (5550 e 4470 prescrições respectivamente). Observamos também que a insulina NPH possui um maior número de prescrições (946) quando comparado com as prescrições para insulina regular (69 prescrições). Observamos que aproximadamente um terço das prescrições de medicamentos para controle da pressão arterial são diuréticos. Entre os diuréticos, a hidroclorotiazida, foi o medicamento mais prescrito. E no caso dos hipoglicemiantes o prescrito com maior frequência foi o antidiabético metformina. Entretanto, tratando-se de Diabetes, para qualquer nível glicêmico, e qualquer que seja o esquema terapêutico, o controle glicêmico é de fundamental importância na prevenção ou redução das complicações micro e macrovasculares.

PALAVRAS-CHAVE: prescrição. hipertensão e diabetes.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde.

COORDENADOR: Professor Doutor André Gasparetto – agasparetto@uem.br – Departamento de odontologia da UEM